

IDOLATRIA!

O catolicismo é uma **religião FALSA** onde a **IDOLATRIA** tem proeminência, relevo, fluência, espontaneidade, impulso, saliência, repente, brilho, ressaltado, ímpeto, furor e agitação e é um acto de desafio, incitação, repto, provocação, duelo e litígio contra Deus Todo-Poderoso, dos Exércitos e de Israel! É um PECADO GRAVÍSSIMO, ATROZ, BÁRBARO E GROSSEIRO!

Sendo a **IDOLATRIA** o mesmo que espiritismo, veneração, paganismo, paixão, fogo, gentilismo, encarniçamento, pertinácia, baalismo, capricho, fúria, demência, feiticismo, psicopatia e imbecilidade, completamente **condenada** na Bíblia, o catolicismo teria que argumentar as suas **práticas idólatras** numa plataforma fora da palavra de Deus para defender e justificar aquele **pecado** terrível, injurioso, ofensivo, pavoroso, infernal e demoníaco.

À luz da **infallível** palavra de Deus, não pode haver a menor justificação, apologia, encómio, razão, gabo, jactância e desculpa para as práticas, rotinas, hábitos e experiências idólatras da **FALSA religião** católica romana.

Deus proíbe nos termos mais fortes as práticas de esculpir, cinzelar, lavrar, estampar, cunhar, fundir, gravar, embutir ou moldar imagens, estátuas, reproduções, simulacros, cópias, formas, figuras, quadros, cenas e imitações de qualquer espécie, sorte, tipo, género, qualidade, aparência, aspecto, parecer e cariz com o objectivo, mira, intuito, mister e desígnio de alguém se prostrar, inclinar, ajoelhar e genuflectir diante delas e lhes oferecer súplicas, impertinências, preces, deprecações, rogos, implorações e invocatórias.

O catolicismo justifica essa gravíssima, perigosa, nefasta, desastrosa e fatal ofensa, afronta e injúria aos mandamentos de Deus, com argumentos construídos a partir de outra plataforma doutrinária, oposta, antagónica, incompatível e adversa à Bíblia.

Segundo essa base falsa de autoridade, usurpação e domínio, a **Bíblia** é removida do seu pedestal divino de absoluta infalibilidade doutrinária e substituída, suprimida, subrogada, abolida e obliterada por uma base de consenso, arbitrariedade, alvedrio, prepotência, capricho e despotismo humano que vai justificar exactamente o oposto daquilo que o Oráculo divino condena, amaldiçoa, estigmatiza, censura, reprova, esconjura, apostrofa, anatematiza, repele e odeia.

No **catolicismo**, afim de garantir toda a prática **IDÓLATRA** que o caracteriza, qualifica e assinala, a Bíblia é relegada para um plano inferior de autoridade e, elevado acima dela, as opiniões, conceitos, teorias, sentimentos, juízos, máximas, axiomas, aforismos, adágios, propensões, ditados, especulações, lendas, insensatez, pronunciamentos, burlas, logros, hipóteses, credos, cultos e crenças dos seus dirigentes **idólatras**.

Como é que o catolicismo justifica a prática condenável da **IDOLATRIA** sem se referir aos mandamentos, recomendações, ordenanças e preceitos bíblicos e sua **severa**, inflexível, imparcial, rígida e firme punição, vindicação e castigo?

Várias justificações são estabelecidas, assentadas e impostas pelos seguintes conceitos, imagens, simulações e disfarces:

Primeiro, no catolicismo romano nenhuma referência à palavra de Deus, quanto a este **gravíssimo PECADO**, é permitida, facultada, assentada, tolerada ou válida, assim como não é admitido nenhum argumento, consideração, reparo e exame **a favor** do que a Bíblia ordena, decreta e impõe.

Segundo, os católicos são instruídos, enciclicados, doutrinados e apostolados a aceitar que as suas **práticas IDÓLATRAS** são correctas, honestas, elegantes e graciosas pois reflectem apenas um acto de veneração, respeito, culto, liturgia, reverência, preito, tributo, vassalagem, simpatia, acatamento, cortesia, saudação, vénia e não de flagrante, evidente, manifesta e palpável **ADORAÇÃO DE ÍDOLOS**.

Terceiro, o catolicismo justifica, aprova, legitima, defende, aplaude, santifica, reverencia e enaltece as suas **práticas IDÓLATRAS** por motivos interesseiros, ambiciosos, calculistas, torpes e do rédito, lucro, produto, granjeio, messe, colheita e aquisição que advêm do fabrico, produção e venda de estátuas, figuras, quadros, relíquias, desenhos, simulações, raridades e imagens.

Quarto, pela possibilidade de, um dia, os dirigentes, cabeças, cardeais, papas, governantes, jesuítas, monges, ascetas e eremitas serem, eles próprios, objecto de veneração, reverência, vénia, culto, preito, tributo e homenagem.

E **quinto**, o catolicismo justifica a prática da **IDOLATRIA** pela possibilidade de poder controlar, dominar, oprimir, forçar, coagir, corromper, calcar e prevalecer sobre as mentes dos católicos e mantê-los submissos, ingénuos, dóceis, coibidos, dominados, sujeitos, reprimidos e neutralizados com os apólogos, crónicas, contos, fábulas, enredos, imaginações, lendas, anedotas, chistes e quimeras de visões, fantasmas, espíritos, o além, forças, luzes, aparições, milagres, prodígios, pasmos, absurdos, assombros, maravilhas, encantos, estupefacções, à mistura com feitiços, portentos, fenómenos, magias, candomblés e macumbas vindos dos santos, padroeiros, patronos, protectores, anjos, inocentes e virgens.

O termo **“VENERAR”** não existe na palavra de Deus, nem foi jamais pronunciado pelo Senhor, por qualquer apóstolo, profeta ou escritor. Foi inventado, produzido, forjado, engendrado e concebido pelo catolicismo para, de uma maneira hábil, subtil, arguta, expedita e engenhosa, justificar, legitimar, validar e enaltecer o acto de **“ADORAR”** pedra, mármore, barro, madeira, ouro, ferro, cobre, lodo, árvores, monumentos, pés, mãos, ossos, anéis, roupas, pinturas, brasões, cruzes, homens, mulheres, meninos, terços, lâmpadas, velas, papeis, animais, astros, água, pão e vinho.

O catolicismo declara que, no seu vocabulário, **“ADORAR” A DEUS** não é o mesmo que **“VENERAR”** a virgem e outros ícones. Porém, **“VENERAR”** objectos estáticos, duros, hirtos, quietos, estacados e inertes é um acto de intoxicação religiosa, uma infecção de beatismo e retardo intelectual condenáveis na Bíblia, nos termos mais fortes, intensos e veementes e tem o mesmo castigo, punição, juízo, penalidade, desgraça, fim e eterno sofrimento que tiveram aqueles que adoravam o deus dos Cananeus e queimavam os filhos no fogo desse culto pagão.

Pela **graça** que Deus concede no sacrifício do Seu Unigénito Filho, e não pelas obras, fomos arrebatados e salvos do fogo consumidor da IDOLATRIA. Louvemos o Seu glorioso nome. Amem.

Júlio Carrancho

enoque@mweb.co.za

10/01